

RESUMO - 07. A ASSISTÊNCIA À MULHER SOB A ÓTICA DA SUA
OPRESSÃO SECULAR – REALIDADES, DESAFIOS E RESISTÊNCIA |
PRESENCIAL

**LETRAMENTO EM EDUCAÇÃO MENSTRUAL: FERRAMENTA PARA A
IGUALDADE DE DIREITOS E OPORTUNIDADES**

Isabel Macedo Avelar (bel_avelar@hotmail.com)

Introdução: A menstruação é um processo fisiológico do corpo e do ciclo reprodutivo. No entanto, seus significados foram historicamente moldados por tabus e estigmas, enraizados em perspectivas machistas, patriarcais e coloniais. Essas construções socioculturais não somente silenciam o caráter simbólico e político do sangue menstrual, associando-o à vergonha, à sujeira e à patologia, como também sustentam mecanismos de opressão que afetam diretamente a vida das pessoas que menstruam. A maneira como esse ciclo é vivenciado pode ter significados diversos, dependendo do acesso a direitos garantidos às pessoas que menstruam. Nesse sentido, é importante compreender o conceito de pobreza menstrual, que se caracteriza como um fenômeno multifatorial que perpassa pelas dimensões social, econômica, de saúde e educacional e deve ser trabalhado transversalmente. A pobreza menstrual atinge cerca de 60 milhões de pessoas no Brasil e um de seus impactos nos adolescentes é a evasão ou abandono escolar. Por falta de acesso a informações e recursos, as pessoas que menstruam buscam alternativas como papel, jornal, panos inadequados ou qualquer outro recurso paliativo para conter o sangramento menstrual. Em 2023, o Governo Federal lançou o Programa Dignidade Menstrual, com foco na distribuição gratuita e

contínua de absorventes para populações de baixa renda e vulneráveis. Contudo, o enfrentamento da pobreza menstrual, em todos os seus aspectos, demanda também o fortalecimento de ações educativas, como a educação integral em sexualidade, incluindo a educação menstrual. Nesse sentido, as oficinas de Letramento em Educação Menstrual, na perspectiva emancipatória, feminista, crítica e decolonial, pode se configurar como uma ferramenta no enfrentamento à pobreza menstrual e erradicação de opressões e desigualdades das pessoas que menstruam, além de contribuir para a promoção da equidade de gênero e saúde integral das pessoas que menstruam. Objetivo: relatar as experiências e as reflexões advindas das Oficinas de Letramento em Educação Menstrual, realizadas entre 2023 e 2025, em escolas públicas estaduais e municipais de regiões periféricas de Montes Claros-MG, com adolescentes do sexo feminino, entre 10 e 18 anos. Método: trata-se de um relato de experiência, baseado na execução de oficinas educativas participativas abordando temas como ciclo ovulatório-menstrual, gestão menstrual, mitos e tabus e direitos menstruais. As atividades integraram recursos visuais, discussões em grupo e estratégias de comunicação acessível, promovendo diálogo horizontal e troca de saberes. Resultados: as oficinas evidenciaram que o Letramento em Educação Menstrual é uma ferramenta essencial para a desconstrução de estigmas e para o fortalecimento da autonomia de adolescentes. Observou-se ampliação do vocabulário sobre o tema, maior compreensão dos aspectos fisiológicos da menstruação e maior segurança para dialogar sobre o próprio corpo. Considerações finais: o Letramento em Educação Menstrual se mostra uma estratégia potente de promoção da saúde e da dignidade menstrual, contribuindo para reduzir desigualdades, prevenir agravos e favorecer a permanência escolar. Iniciativas educativas dessa natureza reforçam a importância de políticas públicas integradas e da abordagem intersetorial na promoção da equidade de gênero e saúde integral das pessoas que menstruam.

Palavras-chave: saúde sexual e reprodutiva; equidade de gênero; menstruação.